

# *Plano de Desenvolvimento Socioeconômico*

**AMREC**

*Diagnóstico Qualitativo e Quantitativo*

*Setembro/2020*





### **Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

### **Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Préve

### **Pró- Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

### **Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

### **Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Me. Marcelo Feldhaus

### **Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

### **Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

### **Coordenadores do Observatório Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação**

Prof.<sup>a</sup> Melissa Watanabe

Prof. Thiago Rocha Fabris

## **Equipe Técnica**

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Unesc  
Observatório Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação da Unesc**

**Sala dos Municípios da Unesc  
Centro Universitário Barriga Verde - Unibave**

## **Diagramação**

**João Pedro Carlos Junior**

## **Como citar este documento**

**FABRIS, T. R.; WATANABE, M.; LOPES, G. S. C.; DIAS, A.B.T.B.B. Plano de Desenvolvimento Socioeconômico AMREC. Diagnóstico: qualitativo e quantitativo. 2020. Disponível em: <observatorio.unesc.net>.**



## Apresentação

*Estimados Prefeitos,*

Este documento refere-se à síntese dos dados qualitativos, coletados durante os diálogos realizados no mês de agosto de 2020 com os representantes dos diferentes setores dos **doze municípios da AMREC**, com a participação de aproximadamente **800 pessoas**. Consta também neste documento os dados quantitativos que foram levantados pela equipe de pesquisadores do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, a partir de fontes reconhecidas pela credibilidade científica.

O processo de tratamento dos dados qualitativos envolveu a técnica de análise dos dados denominada de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) **com 1.612 contribuições** advindas da consulta pública e dos diálogos com os doze municípios. O software Atlas.ti foi utilizado como ferramenta para a categorização e sistematização dos dados.

Os dados quantitativos foram tratados considerando o efeito do nível de preço para o período analisado (com base no ano de 2018) e, na sequência, realizou-se a classificação dos principais setores econômicos em termos de valores adicionados. O cálculo dos coeficientes foram realizados utilizando modelos contemporâneos referentes à análise de dados em painel dinâmico.

Da junção dos dados qualitativos e quantitativos, a equipe técnica do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, composta por professores pesquisadores e consultores, delineou, após meticulosa análise, a proposta de visão de futuro regional. Neste processo de imersão nos dados quali-quantitativos, foi possível identificar os setores-chave presentes na região da AMREC, bem como os setores portadores de futuro.

Com base neste diagnóstico, emergiram, portanto, a proposta dos eixos estratégicos que orientaram na elaboração dos objetivos estratégicos os quais servirão de sustentação para a construção dos projetos estratégicos.

Insta destacar que as propostas da visão de futuro regional, setores-chave, eixos e objetivos estratégicos serão apresentados em reunião no dia 25 de setembro de 2020, às 9h30min de forma virtual, conforme convite enviado anteriormente. **Neste caderno, estão contidas as informações necessárias para contextualizar o que será apresentado pela equipe técnica do Observatório na reunião anteriormente citada.**

*Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação – Unesc.*

## Dados Qualitativos

### Percepções da comunidade em geral

#### Desafios

Os desafios estão relacionados aos possíveis entraves que influenciam no desenvolvimento socioeconômico regional.



*Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos 12 municípios da AMREC, analisados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.*

Foram seis desafios identificados que influenciam no desenvolvimento socioeconômico da AMREC.

- 1) **Infraestrutura:** condição para o desenvolvimento regional foram evidenciados a urbanização, saneamento, segurança, mobilidade/logística são atributos essenciais que justificam a infraestrutura como um desafio atual;
- 2) **Educação:** mão de obra qualificada, educação profissionalizante e estrutura física atributos fundamentais para sustentar e responder as demandas atuais nos diferentes setores da economia.
- 3) **Diversificação econômica:** desafio da manutenção da mão-de-obra qualificada na região por meio da ampliação do estímulo ao empreendedorismo, emprego/renda, agricultura/agronegócio e serviços/industrial.
- 4) **Planos de desenvolvimento:** ausência de informações relacionadas a execução dos planos municipais e regionais.
- 5) **Turismo:** a ausência de integração como um desafio, a hospitalidade



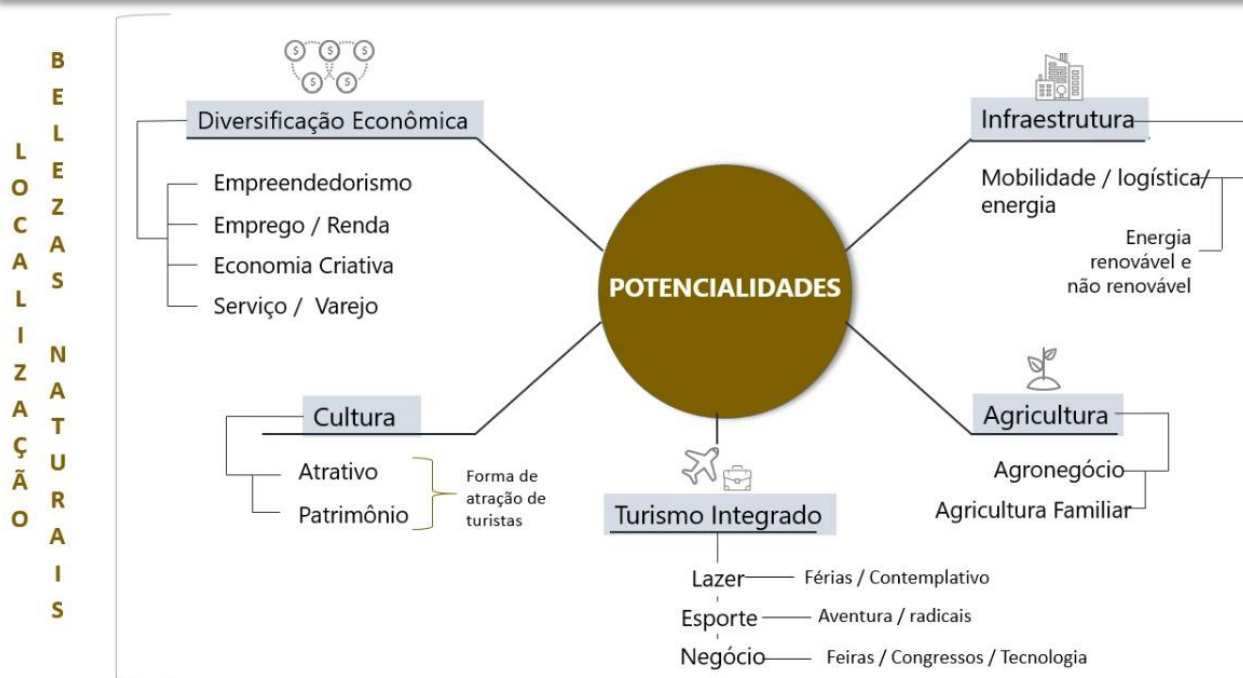
relacionada a gastronomia, hotéis e pousadas, serviços de qualidade para os diferentes tipos de turismo a saber: rural, ecológico, de aventura e de negócios.

- 6) **Recursos naturais:** melhor utilização da água, energia e gestão de resíduos.

A comunicação e a tecnologia foram desafios apontados como transversais entre todos os desafios elencados anteriormente.

## Potencialidades

As potencialidades estão relacionadas as competências essenciais da região da AMREC que são reconhecidas pela sociedade.



*Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos 12 municípios da AMREC, analisados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.*

Como elemento transversal as belezas naturais e a localização regional foram destacadas como um grande potencial para o desenvolvimento da AMREC. Outras cinco potencialidades foram identificadas como predominantes conforme a percepção dos participantes dos diálogos com os 12 municípios da AMREC:

- 1) **Diversificação econômica:** é justificada pelos potenciais relacionados as possibilidades de ampliação de emprego/renda, economia criativa, empreendedorismo e oferta de serviço/varejo.
- 2) **Agricultura:** vetor econômico com potencial sustentado pela agricultura familiar e o agronegócio vinculado ao turismo.



- 3) **Infraestrutura:** a região é favorecida pela localização geográfica que pode ser potencializada por investimentos em logística e mobilidade urbana. Pelos recursos existentes na região e por sua história, existe o potencial para a produção de energia limpa, renovável e sustentável, com vistas a garantir a preservação do meio ambiente, um patrimônio essencial como propulsor do desenvolvimento. A energia não renovável foi também evidenciada, porém em menor frequência na visão dos participantes, associada a construção de termelétricas e produção de energia com os rejeitos do carvão.
- 4) **Turismo:** é um potencial que precisa ser integrado e fortemente relacionados ao lazer, sendo eles: de aventura, de férias, ecológico, contemplativo, de esporte e de negócios.
- 5) **Cultura:** está relacionado aos atrativos regionais e o patrimônio cultural advindo da colonização europeia.

### Sonhos

Os sonhos retratam a projeção de futuro que a sociedade almeja para a região nos próximos 10 anos.



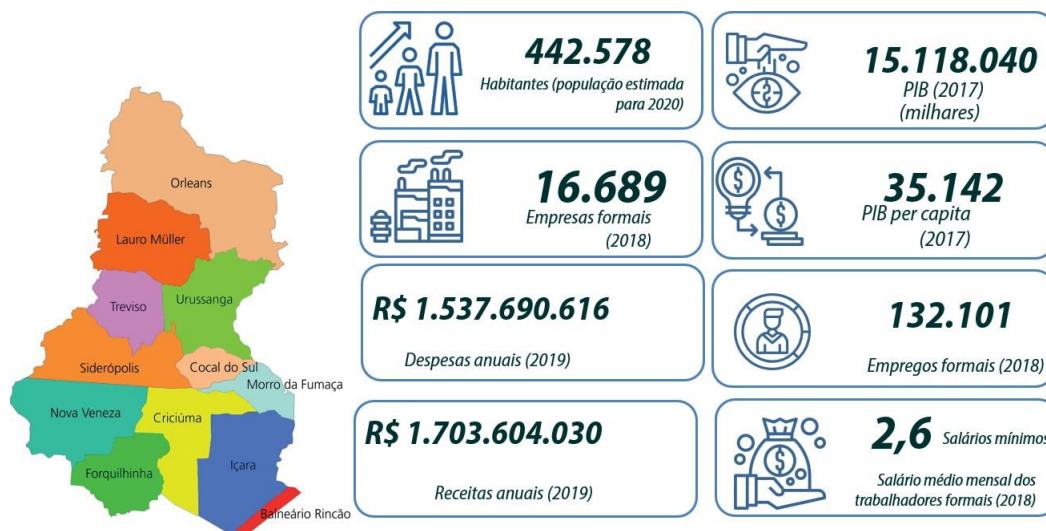
*Fonte: Dados obtidos por meio de diálogos com representantes dos 12 municípios da AMREC, analisados pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.*

A qualidade de vida foi destaque como transversal em todos os elementos estruturantes do sonho, segundo a percepção dos participantes dos 12 municípios da AMREC. Permeando os fatores apresentados na Figura sobre os sonhos, destacaram-se ainda as perspectivas:

- Elevada qualidade de vida para todos;
- Sustentabilidade em todos os domínios;
- Maior integração e cooperação entre os municípios;
- Referência de qualidade quanto aos seus bens e serviços;
- Valorização dos potenciais (turismo, uso sustentável do carvão,...);
- Fortalecimento das cadeias produtivas existentes;
- Novas vertentes econômicas;
- Capacidade de planejar e construir um futuro melhor.

## Dados Quantitativos

### Indicadores Gerais - AMREC



Fonte: IBGE (2020), ME (2020) e RAIS (2020) – adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A Região da AMREC deverá alcançar na próxima década um total de meio milhão de habitantes, possuindo hoje mais de 440 mil habitantes, conforme estimativas oficiais de 2020. O número de empregos formais é de 132 mil para 16.700 empresas formais, o que representa um índice de quase 8 empregos por empresa e que aproximadamente 30% da população da região possui empregos formais.

A média salarial de 2,6 salários mínimos também é um indicador importante, uma vez que sinaliza um poder aquisitivo acima da média nacional e estadual.

As receitas geradas, de 1 bilhão e 700 mil reais, é um dado a ser considerado para o poder público, uma vez que reforça a importância dos empreendimentos locais, principalmente os de inserção estadual, nacional e internacional.

Esses números representam um quadro geral do potencial de crescimento para o qual se deve garantir políticas públicas necessárias. Para atender as expectativas de desenvolvimento dos empreendimentos e da inovação regional, é necessário investimentos em melhorias na infraestrutura, políticas de incentivo fiscal por meio de parcerias entre poder público, iniciativa privada e instituições de pesquisa, bem como na redução dos entraves burocráticos do poder público.



## Impactos e Direcionamentos de Políticas – AMREC

Trata-se de um modelo econômico desenvolvido para região carbonífera a fim de entender as principais variáveis que determinam o crescimento econômico. Por meio desse modelo é possível medir o impacto que a educação, o emprego, a população, o comércio internacional e das despesas públicas têm sobre o crescimento econômico.

Vale ressaltar que os critérios relacionados à dinâmica econômica e à significância estatística foram considerados na elaboração dos cálculos. Os parâmetros calculados refletem as mudanças ocorridas no crescimento econômico a partir da variação de uma unidade monetária em cada uma das variáveis selecionadas foram denominadas de coeficientes de impacto.

### Despesas públicas governo



### Comércio Internacional



### Crescimento Populacional



### Empregos



### Educação

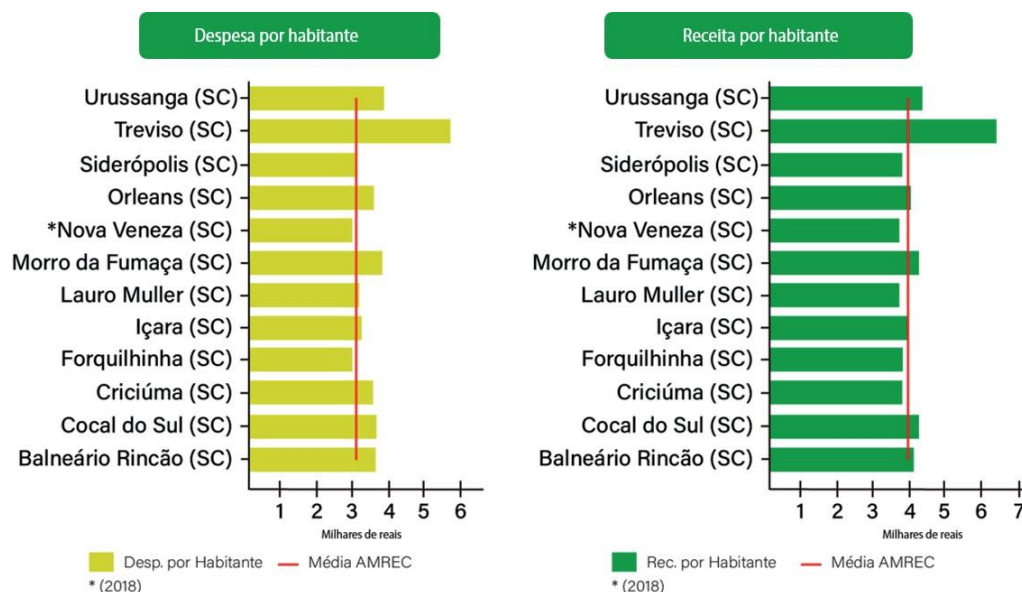


*Fonte: Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.*

- 1) **Despesas públicas:** para cada R\$ 1,00 adicional nas despesas públicas, relacionado aos gastos de todas as prefeituras, o impacto sobre o crescimento econômico da região é cerca de R\$ 7,30.
- 2) **Comércio Internacional:** para cada um U\$ 1,00 referente ao comércio internacional (exportação mais importação), o impacto sobre o crescimento econômico aumenta em R\$ 1,16.
- 3) **População:** para cada pessoa adicional na população local o crescimento econômico aumenta em torno de R\$ 880,00.
- 4) **Empregos e Educação:** as principais variáveis que mais impactam no crescimento econômico da região dizem respeito ao nível de emprego e de educação. Para cada emprego formal gerado, independente do setor, o crescimento econômico aumenta em mais de R\$ 4.500. E, finalmente, para cada matrícula adicional no ensino médio, há um incremento econômico em cerca de R\$ 7.000.

## Governo: Finanças Públicas (2019)

As informações coletadas sobre as Finanças Públicas sinalizam um cenário muito próximo entre todos os municípios da AMREC, com indicadores de despesa por habitante ligeiramente abaixo da receita. Essa constatação sinaliza uma folga relativamente pequena entre a arrecadação dos municípios comparada com as despesas.



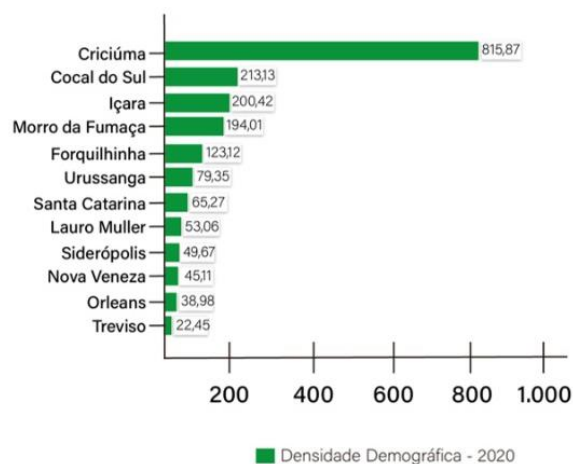
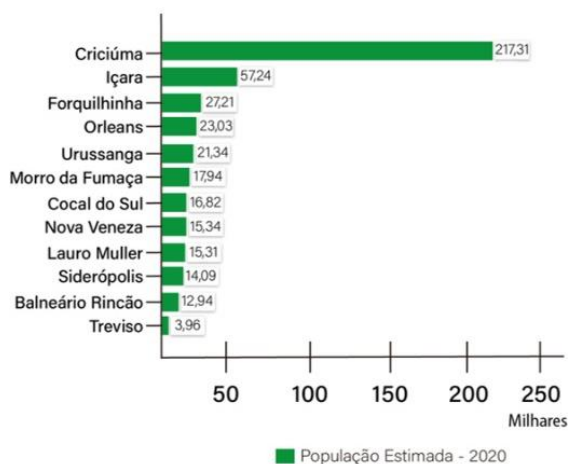
*Fonte: ME (2020) e ME (2020) - Sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.*

Esses indicadores podem sinalizar algumas possibilidades:

- a) a preocupação dos municípios com a lei de responsabilidade fiscal, mantendo os gastos abaixo do arrecadado, o que pode representar, em algumas circunstâncias, a falta de investimentos em determinados setores e a necessidade de um planejamento de médio e longo prazos nos projetos que exigem maiores recursos;
- b) a necessidade de aumento da arrecadação dos municípios e a redução dos gastos públicos para garantir a realização de novos investimentos que precisam de grandes aportes. Quanto maior for a margem de arrecadação dos municípios sobre as despesas sinalizará uma maior independência frente a necessidade de captação de recursos públicos estaduais e federais para realização de obras locais.

A média de despesa dos municípios está em pouco mais de **3 mil reais por habitante**, enquanto a receita está próxima de **4 mil reais por habitante**. Entende-se que esse número pode ser melhorado para garantir um melhor desempenho do poder público municipal.

## População - (2020)



Fonte: IBGE (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Os números projetados de habitantes na região trazem algumas informações que convém destacar. A proporção de habitantes por área dos municípios e a densidade demográfica retratam que os municípios com uma grande quantidade de habitantes não possuem necessariamente uma maior concentração urbana, por exemplo.















Destaca-se: Cocal do Sul, mesmo estando na 7ª colocação em quantidade de habitantes, está em 2º lugar em densidade demográfica. Isso significa que o município tem uma maior concentração de habitantes por metro quadrado, que os outros 5 colocados anteriores em número de habitantes, perdendo apenas para Criciúma, que possui a maior quantidade de habitantes e a maior densidade demográfica. Esse dado de Cocal do Sul sinaliza uma maior densidade demográfica e indica uma tendência maior de possuir os típicos problemas urbanos decorrentes da alta concentração de pessoas, resguardadas as devidas proporções que os demais colocados sequencialmente. Nessa ótica, é preciso pensar de maneira diferenciada o planejamento urbano e a ocupação territorial, assim como o plano diretor como um todo para resguardar o crescimento futuro e evitar transtornos maiores nesses aspectos de concentração demográfica.



## Empresas e Pessoal Ocupado - (2018)

O gráfico retrata o número de empresas por habitantes, conforme a distribuição por municípios. Este indicador sinaliza os municípios que, proporcionalmente à própria população, possuem uma quantidade razoável de empreendimentos em funcionamento. *Quanto menor o número de empresas por habitantes, melhor o resultado, pois demonstra que a quantidade de empresas é alta em comparação com a quantidade de municípios.*

Convém destacar os municípios que apresentaram indicadores abaixo de 30 habitantes por empresa, como: Orleans (21), Morro da Fumaça (23), Criciúma (24), Nova Veneza (26), Cocal do Sul (27), Urussanga (28) e Içara (28). A média da região carbonífera ficou em 29,89.

| Empresas por Habitante |   |                  |  Empresas |  Pessoal Ocupado |
|------------------------|---|------------------|--|---|
| 24                     |    | Criciúma         | 8.894  | 84.019  |
| 28                     |    | Içara            | 1.974  | 23.463  |
| 21                     |    | Orleans          | 1.067  | 9.140   |
| 34                     |    | Forquilha        | 780  | 8.286   |
| 23                     |    | Morro da Fumaça  | 761  | 6.691   |
| 28                     |  | Urussanga        | 760  | 6.605   |
| 27                     |  | Cocal do Sul     | 613  | 6.129   |
| 26                     |  | Nova Veneza      | 570  | 6.027   |
| 34                     |  | Lauro Muller     | 452  | 3.366   |
| 34                     |  | Siderópolis      | 405  | 3.186   |
| 40                     |  | Balneário Rincão | 313  | 2.087   |
| 39                     |  | Treviso          | 100  | 367   |

Fonte: IBGE (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

O número de pessoal ocupado e o de empresas em atividade nos municípios deve ser expandido para compreender o tipo de estabelecimentos presentes. Conforme os tipos de empresas instaladas, é possível determinar a quantidade média de contratações no setor, conforme o porte da empresa. Isso significa que mesmo em municípios com baixa quantidade de empreendimentos, é possível estimular a entrada de outros negócios direcionados a vocação do município. Ponderando os impactos da instalação dos empreendimentos e os direcionando para atender as recomendações sobre as questões ambientais, é possível fomentar um número maior de empregos, no que resultará em um desenvolvimento sustentável municipal.

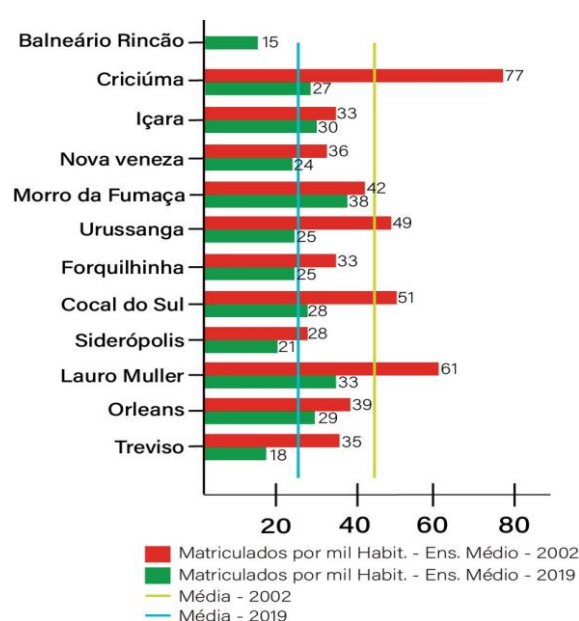
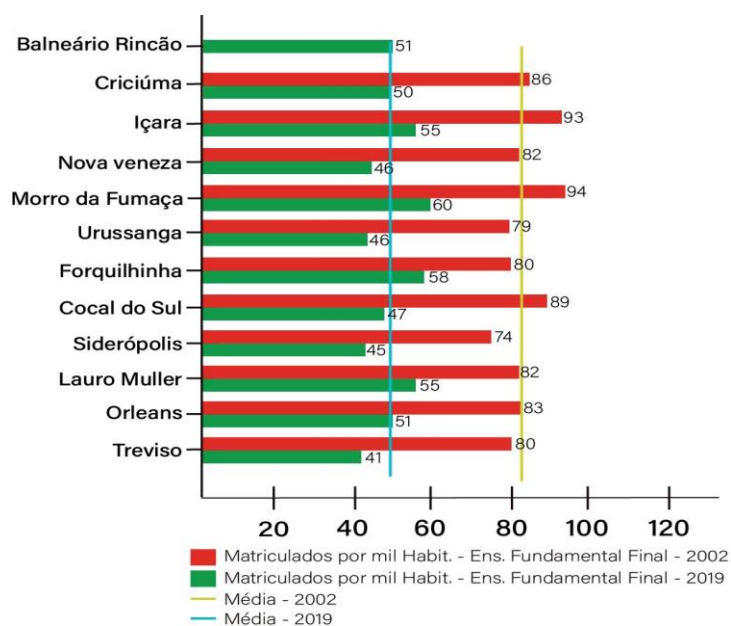


## Educação

| Ensino Médio |       | Ensino Fundamental Inicial |       | Ensino Fundamental Final |        |
|--------------|-------|----------------------------|-------|--------------------------|--------|
| 2002         | 2019  | 2019                       | 2002  | 2019                     | 2002   |
| 13.583       | 5.901 | 12.824                     | 5.165 | 10.667                   | 15.018 |
| 1.659        | 1.685 | 3.627                      | 4.956 | 3.106                    | 4.721  |
| 624          | 680   | 1.266                      | 1.607 | 1.061                    | 1.408  |
| 638          | 672   | 1.872                      | 1.757 | 1.567                    | 1.540  |
| 777          | 670   | 1.320                      | 1.855 | 1.163                    | 1.657  |
| 934          | 537   | 1.032                      | 1.330 | 973                      | 1.487  |
| 828          | 497   | 903                        | 1.098 | 845                      | 1.112  |
| 717          | 471   | 927                        | 1.138 | 780                      | 1.255  |
| 427          | 370   | 778                        | 1.098 | 694                      | 970    |
| 351          | 294   | 764                        | 1.013 | 636                      | 916    |
| 113          | 72    | 249                        | 246   | 163                      | 260    |
|              | 194   | 880                        |       | 647                      |        |

Fonte: Ministério da Educação (MEC) (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

O crescimento do número de alunos das redes de ensino sinaliza o desenvolvimento regional, uma pauta importante para se considerar em planejamentos futuros. A variável educação inclui na análise dos indicadores o número de escolas necessárias, sua localização, bem como a futura colocação dos estudantes no mercado de trabalho. Não se pode deixar de considerar que a mão de obra especializada e qualificada é uma variável que requer elevada prioridade nos planos referentes ao cenário presente e futuro.





Fonte: Ministério da Educação (MEC) (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

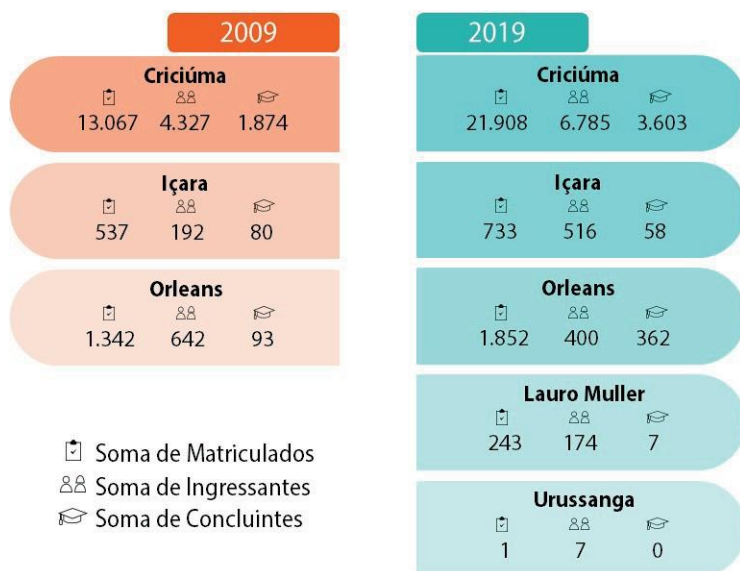
Observa-se pelo gráfico que o número de matrículas por 1.000 habitantes no ensino médio da região reduziu nos últimos anos consideravelmente. Por exemplo, em 2002 o número de matrículas para cada 1.000 habitantes era de aproximadamente 80 alunos, e em 2019 esse número

reduziu para 50 alunos. Esse fator pode ser explicado pelo crescimento populacional e a queda do número de filhos por família.

No mesmo sentido é preciso intensificar os empreendimentos e as oportunidades de negócio na região para que não haja uma fuga de mão de obra qualificada formada na AMREC para outras regiões com remuneração maiores.

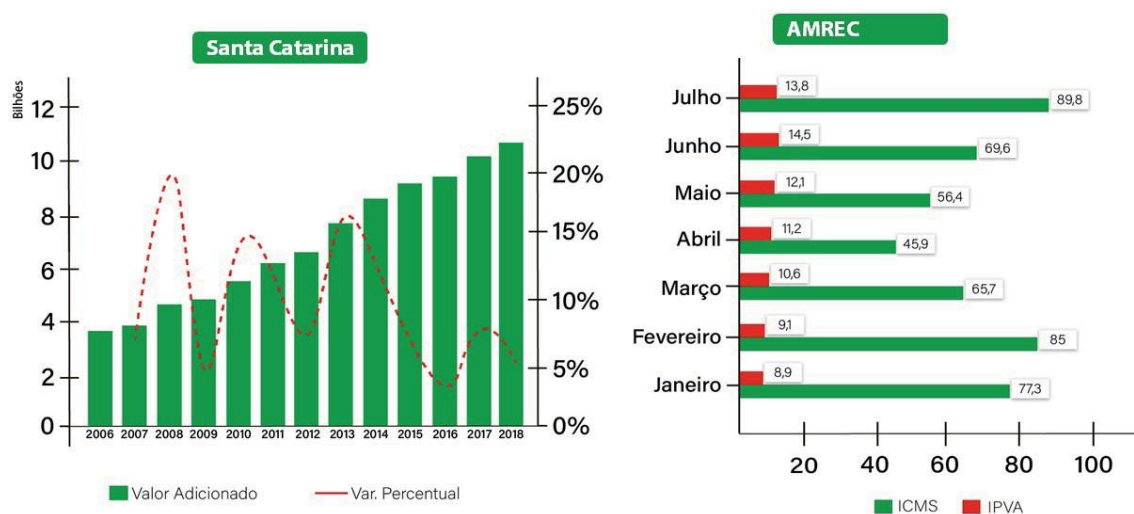
É preciso reforçar os potenciais da região durante a educação básica com vistas a reforçar o sentimento de pertença, valorização local e de que todos fazem parte

e corresponsáveis pelo desenvolvimento regional.



Fonte: Ministério da Educação (MEC) (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

## Valor Adicionado SC, ICMS e IPVA - AMREC (2020)



Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

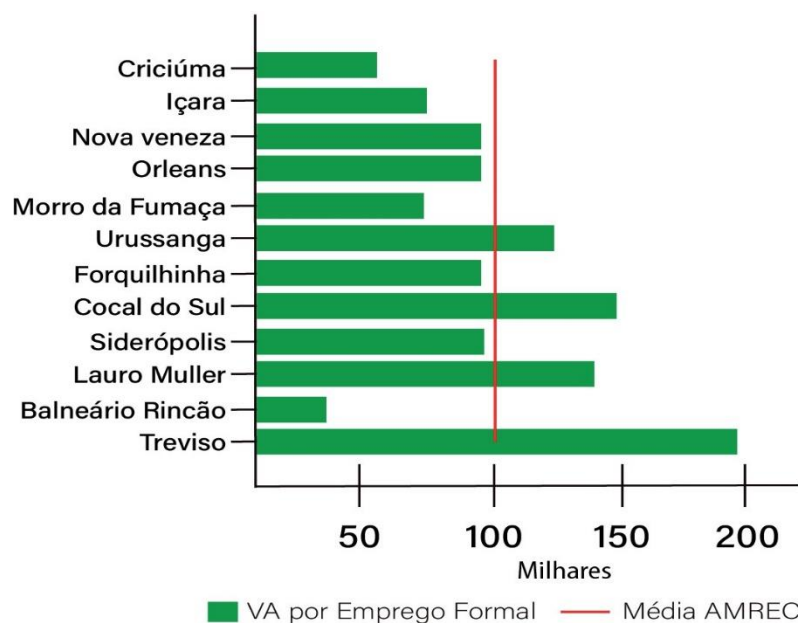


Os valores repassados aos municípios pela arrecadação dos impostos para a União e o Estado de Santa Catarina devem ser potencializados com políticas de incentivo para a emissão de notas fiscais e redução da sonegação, bem como o acompanhamento sistematizado pelos Municípios quanto ao cálculo e pagamento.

O valor adicionado total para o Estado de Santa Catarina foi de aproximadamente 11 bilhões em 2018. O crescimento, em comparação com o ano de 2017 foi mais de 5%. Em julho de 2020 o total do ICMS arrecadado nos municípios da região carbonífera foi aproximadamente 90 milhões de reais, enquanto o IPVA, para o mesmo período, foi de 13,8 milhões de reais.

## Valor Adicionado e Emprego Formal - AMREC (2018)

Este gráfico mede o valor adicionado gerado a partir de cada emprego formal existente na região carbonífera. Cada trabalhador adiciona para a economia da região cerca de 100 mil reais.



Os municípios de Treviso, Lauro Muller, Cocal do Sul e Urussanga apresentam valores acima da média.

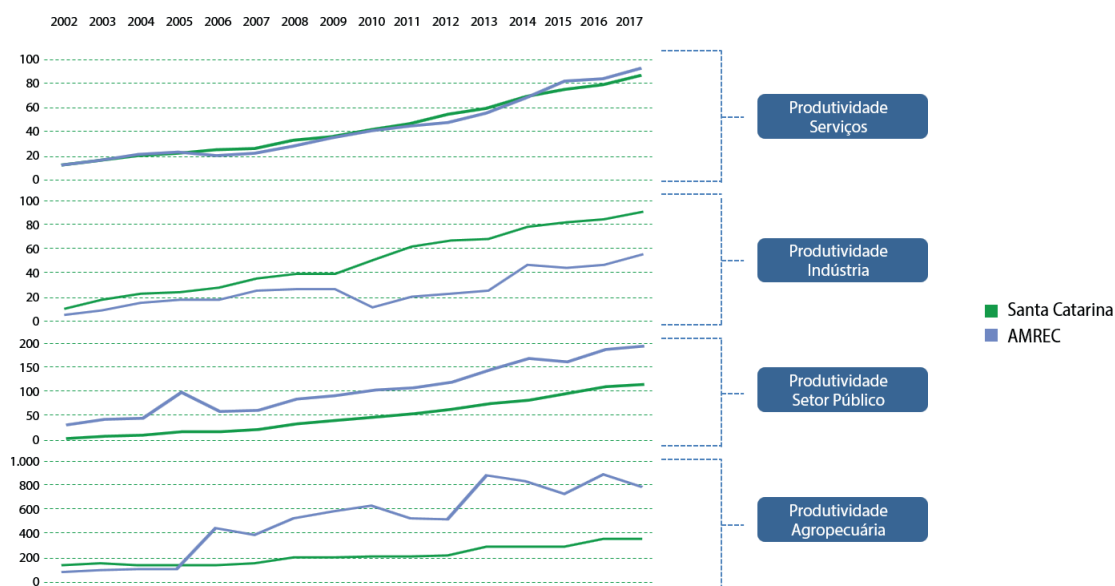
Neste sentido, *é preciso estimular o desenvolvimento de empreendimentos de alto valor agregado para gerar uma produtividade maior nos municípios, aumentando assim também as contribuições de impostos.*

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



## Produtividade da AMREC (2020)

A produtividade regional, comparada com a Estadual, sinalizam que a AMREC tem um setor de serviços equiparável a média estadual, praticamente convergindo ao longo do tempo. Com crescimento similar, mas acima da média, está a produtividade do setor público, apresentando tendência de distanciamento do crescimento estadual ao longo do período.



Fonte: IBGE (2020) e RAIS (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Nos demais setores há visivelmente um rompimento em comparação com a média estadual. A produtividade industrial na região teve uma queda em 2009, mesmo com o crescimento no mesmo período no Estado, e está, de forma lenta e gradual, recuperando o fôlego para retomar o setor. A margem ainda se mantém distante, mas já apresenta melhoras comparado a anos anteriores. Vale ressaltar que o setor industrial emprega a maioria dos trabalhadores da região.

A produtividade da agropecuária vem se distanciando do restante do Estado ao longo do tempo. Mesmo com todo o potencial da área, com alta valorização e os indícios de crescimento do setor por conta da necessidade cada vez mais crescente de produtos agrícolas, ainda AMREC está com um crescimento muito achatado. Há espaço para o aumento da produtividade do setor com novas tecnologias e melhor aproveitamento das áreas já utilizadas, agregando valor as produções já existentes, além da possibilidade de crescimento com novos produtores no setor. O que falta nas áreas em referência são incentivos e políticas públicas que permitam e orientem ao crescimento ordenado e estruturado para um plano que contribua na região como um todo.



## Valor Adicionado Real (IPCA2018=100) - AMREC

A Tabela a seguir retrata os 20 principais setores da região carbonífera em termos de valor adicionado. Ressalta-se que os valores estão apresentados em reais tendo como base o ano de 2018. A posição dos setores, entre os anos 2006 e 2018, e a taxa de crescimento durante o mesmo período também são apresentados na tabela.

| 2006    |                  |  | 2018             |         |                  |
|---------|------------------|--|------------------|---------|------------------|
| Posição | Valor Adicionado |  | Valor Adicionado | Posição | Crescimento Real |
| 1º      | 414.069.248      | Fabricação de produtos cerâmicos   | 1.468.572.310    | 1º      | 255%             |
| 3º      | 313.085.850      | Produção Primária  | 954.569.069      | 2º      | 205%             |
| 4º      | 245.043.050      | Fabricação de produtos de material plástico  | 688.198.438      | 3º      | 181%             |
| 5º      | 233.043.503      | Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica  | 665.962.915      | 4º      | 186%             |
| 6º      | 156.752.803      | Confecção de artigos do vestuário e acessórios   | 571.728.253      | 5º      | 265%             |
| 11º     | 80.911.101       | Transporte rodoviário de carga   | 529.881.347      | 6º      | 555%             |
| 9º      | 108.692.672      | Comércio varejista não especializado   | 493.740.416      | 7º      | 354%             |
| 2º      | 317.206.195      | Extração de carvão mineral   | 402.810.674      | 8º      | 27%              |
| 14º     | 58.332.584       | Abate de fabricação de produtos de carne   | 359.358.295      | 9º      | 516%             |
| 10º     | 102.701.772      | Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins   | 308.109.612      | 10º     | 200%             |
| 13º     | 65.524.285       | Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados                | 270.227.915      | 11º     | 312%             |
| 20º     | 3.478.879        | Fabricação de cabines, carroceiras e reboques para veículos automotores                                  | 198.138.474      | 12º     | 5.595%           |
| 19º     | 23.696.786       | Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar   | 163.155.294      | 13º     | 589%             |
| 16º     | 47.187.954       | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico | 161.646.992      | 14º     | 243%             |
| 8º      | 114.919.225      | Telecomunicações por fio   | 145.396.881      | 15º     | 27%              |
| 17º     | 39.836.145       | Comércio atacadista especializado em outros produtos   | 140.422.045      | 16º     | 252%             |
| 12º     | 66.737.854       | Fabricação de produtos e preparados químicos diversos  | 137.723.535      | 17º     | 106%             |
| 15º     | 48.061.430       | Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes                | 137.431.777      | 18º     | 186%             |
| 7º      | 138.945.790      | Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo   | 134.142.821      | 19º     | -3%              |
| 18º     | 29.818.448       | Comércio varejista de material de construção   | 133.675.882      | 20º     | 348%             |

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Observa-se que o valor adicionado do principal setor da região foi um pouco mais de 1,4 bilhão e a taxa de crescimento para o mesmo período foi de 255%. O setor de fabricação de cabines, carrocerias de reboques apresentou a maior taxa de crescimento quase 5.600% durante o período analisado. Destaca-se ainda que o setor relacionado ao comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo teve uma retração em torno de 3%.



A Tabela a seguir apresenta a participação de cada um dos 20 principais setores no total do valor adicionado da região.

| 2006                       | Setores - Grupos   | 2018                       |
|----------------------------|--|----------------------------|
| Participação no V.A. Total |  | Participação no V.A. Total |
| 12%                        | Fabricação de produtos cerâmicos   | 14%                        |
| 9%                         | Produção Primária  | 9%                         |
| 7%                         | Fabricação de produtos de material plástico  | 7%                         |
| 7%                         | Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica  | 6%                         |
| 4%                         | Confecção de artigos do vestuário e acessórios   | 5%                         |
| 2%                         | Transporte rodoviário de carga   | 5%                         |
| 3%                         | Comércio varejista não especializado   | 5%                         |
| 9%                         | Extração de carvão mineral   | 4%                         |
| 2%                         | Abate de fabricação de produtos de carne   | 3%                         |
| 3%                         | Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins   | 3%                         |
| 2%                         | Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados                | 3%                         |
| 0%                         | Fabricação de cabines, carroceiras e reboques para veículos automotores                                  | 2%                         |
| 1%                         | Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar   | 2%                         |
| 1%                         | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico | 2%                         |
| 3%                         | Telecomunicações por fio   | 1%                         |
| 1%                         | Comércio atacadista especializado em outros produtos   | 1%                         |
| 2%                         | Fabricação de produtos e preparados químicos diversos  | 1%                         |
| 1%                         | Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes                | 1%                         |
| 4%                         | Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo   | 1%                         |
| 1%                         | Comércio varejista de material de construção   | 1%                         |

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

É necessário destacar os setores de fabricação de produtos cerâmicos, produção primária, fabricação de produtos plásticos, geração transmissão e distribuição de energia todos com participação superior a 6%. Vale destacar ainda que o setor de extração de carvão mineral representava 9% do valor adicionado da região em 2006 e essa participação reduziu para 4% em 2018.

## Participação da AMREC em SC

A Tabela a seguir retrata o peso de cada um dos 20 principais setores da região carbonífera sobre cada atividade do estado de Santa Catarina em termo de valor adicionado.

| 2006                  |                       | 2010 |  | Setores - Grupos   |                       | 2014 |        | 2018                  |                       |
|-----------------------|-----------------------|------|--|--|-----------------------|------|--------|-----------------------|-----------------------|
| Participação Amrec/SC | Participação Amrec/SC |      |  | Participação Amrec/SC  | Participação Amrec/SC |      |        | Participação Amrec/SC | Participação Amrec/SC |
| 46,71%                | 48,83%                |      |  | Fabricação de produtos cerâmicos   |                       |      | 48,82% | 59,59%                |                       |
| 3,73%                 | 3,68%                 |      |  | Produção Primária  |                       |      | 3,86%  | 3,16%                 |                       |
| 15,36%                | 14,28%                |      |  | Fabricação de produtos de material plástico  |                       |      | 13,81% | 15,81%                |                       |
| 6,23%                 | 4,96%                 |      |  | Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica  |                       |      | 4,75%  | 5,23%                 |                       |
| 6,73%                 | 5,05%                 |      |  | Confecção de artigos do vestuário e acessórios   |                       |      | 7,81%  | 8,16%                 |                       |
| 4,59%                 | 5,25%                 |      |  | Transporte rodoviário de carga   |                       |      | 5,17%  | 6,55%                 |                       |
| 6,68%                 | 5,77%                 |      |  | Comércio varejista não especializado   |                       |      | 6,08%  | 5,56%                 |                       |
| 99,43%                | 99,32%                |      |  | Extração de carvão mineral   |                       |      | 99,94% | 99,10%                |                       |
| 3,32%                 | 6,40%                 |      |  | Abate de fabricação de produtos de carne   |                       |      | 5,36%  | 6,85%                 |                       |
| 51,04%                | 48,59%                |      |  | Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins   |                       |      | 62,99% | 61,75%                |                       |
| 4,81%                 | 5,37%                 |      |  | Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados                |                       |      | 5,19%  | 5,11%                 |                       |
| 1,33%                 | 28,56%                |      |  | Fabricação de cabines, carroceiras e reboques para veículos automotores                                  |                       |      | 33,46% | 58,32%                |                       |
| 4,07%                 | 3,29%                 |      |  | Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar   |                       |      | 1,73%  | 1,84%                 |                       |
| 4,69%                 | 4,77%                 |      |  | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico |                       |      | 5,00%  | 4,81%                 |                       |
| 5,61%                 | 5,28%                 |      |  | Telecomunicações por fio   |                       |      | 4,96%  | 5,35%                 |                       |
| 1,11%                 | 2,01%                 |      |  | Comércio atacadista especializado em outros produtos   |                       |      | 1,32%  | 1,25%                 |                       |
| 28,58%                | 25,18%                |      |  | Fabricação de produtos e preparados químicos diversos  |                       |      | 11,28% | 23,28%                |                       |
| 28,46%                | 39,83%                |      |  | Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes                |                       |      | 32,83% | 36,57%                |                       |
| 9,26%                 | 1,91%                 |      |  | Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo   |                       |      | 1,07%  | 2,23%                 |                       |
| 4,29%                 | 4,31%                 |      |  | Comércio varejista de material de construção   |                       |      | 5,08%  | 4,85%                 |                       |

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Para o valor adicionado gerado, a partir da produção de cerâmica, em Santa Catarina aproximadamente 47% tem como origem os municípios da AMREC no ano de 2006. Para este mesmo setor e considerando o ano de 2018, esse percentual sobe para aproximadamente 60%. Para o setor de extração de carvão mineral quase a totalidade do valor adicionado no estado tem como origem a AMREC. Para o período considerado este valor sempre esteve acima de 99%. Outro setor que merece destaque refere-se à fabricação de cabines, carrocerias e reboques cuja participação da região carbonífera, no valor adicionado para esse setor, passou de 1,33% em 2006 para mais de 58% em 2018.



## Posição dos Principais Setores - AMREC

A Tabela a seguir apresenta a posição na AMREC e no estado dos 20 principais setores da região carbonífera entre os anos de 2006 e 2018.

| Santa Catarina |      | Setores - Grupos   | AMREC |      |
|----------------|------|--|-------|------|
| 2006           | 2018 |  | 2006  | 2018 |
| 19°            | 18°  | Fabricação de produtos cerâmicos   | 1°    | 1°   |
| 1°             | 1°   | Produção Primária  | 3°    | 2°   |
| 9°             | 11°  | Fabricação de produtos de material plástico  | 4°    | 3°   |
| 2°             | 2°   | Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica  | 5°    | 4°   |
| 4°             | 7°   | Confecção de artigos do vestuário e acessórios   | 6°    | 5°   |
| 6°             | 6°   | Transporte rodoviário de carga   | 11°   | 6°   |
| 8°             | 4°   | Comércio varejista não especializado   | 9°    | 7°   |
| 49°            | 71°  | Extração de carvão mineral   | 2°    | 8°   |
| 7°             | 10°  | Abate de fabricação de produtos de carne   | 14°   | 9°   |
| 62°            | 65°  | Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins   | 10°   | 10°  |
| 12°            | 9°   | Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados                | 13°   | 11°  |
| 56°            | 76°  | Fabricação de cabines, carroceiras e reboques para veículos automotores                                  | 20°   | 12°  |
| 28°            | 5°   | Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar   | 19°   | 13°  |
| 16°            | 12°  | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico | 16°   | 14°  |
| 5°             | 15°  | Telecomunicações por fio   | 8°    | 15°  |
| 3°             | 3°   | Comércio atacadista especializado em outros produtos   | 17°   | 16°  |
| 59°            | 59°  | Fabricação de produtos e preparados químicos diversos  | 12°   | 17°  |
| 66°            | 72°  | Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes                | 15°   | 18°  |
| 10°            | 8°   | Comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo   | 7°    | 19°  |
| 23°            | 13°  | Comércio varejista de material de construção   | 18°   | 20°  |

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A fabricação de produtos cerâmicos, principal setor na região carbonífera, ocupa a 18ª posição entre todos os setores do estado. Já o setor de extração de carvão mineral, oitava força em termos de valor adicionado na região para o ano de 2018 e ocupa atualmente a posição 71º no ranking do estado.



## Valor Adicionado Participação Setorial: Concentração - AMREC

O Gráfico a seguir apresenta a participação dos setores no total do valor adicionado da região para os anos de 2006, 2010, 2014 e 2018.

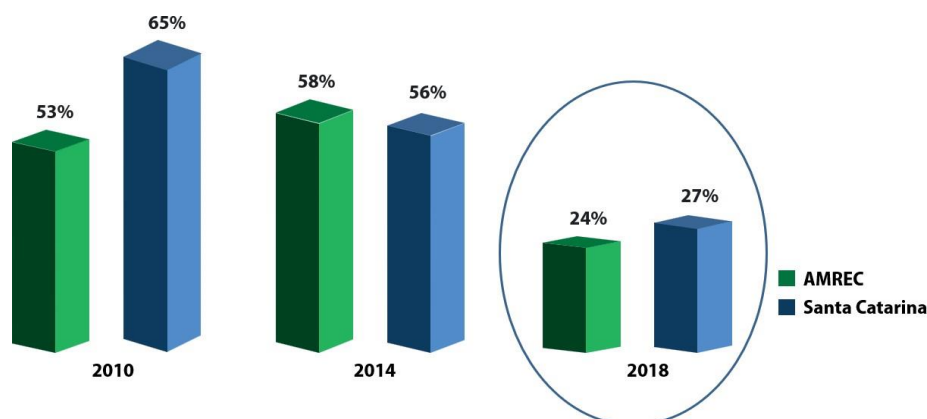


Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Em 2018 os 20 principais setores representam mais de 76% do valor adicionado na região carbonífera. A concentração relacionada aos 10 principais setores durante todos os períodos foi em torno de 55%. O setor cerâmico representa em torno de 14% do valor adicionado da região referente ao ano de 2018.

## Valor Adicionado Amrec e SC - Taxa de Crescimento Real: base móvel de 4 anos

O Quadro a seguir retrata as taxas de crescimento real utilizando a base móvel de quatro anos.



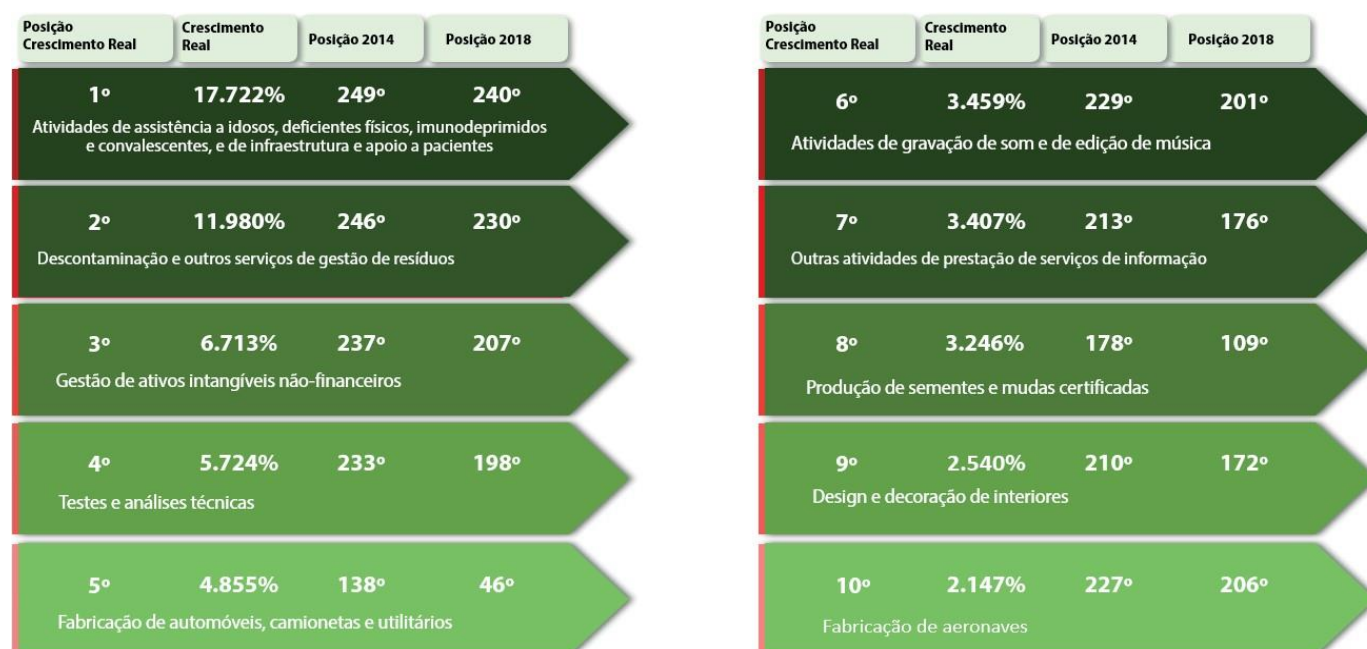
Fonte: IBGE (2020) e RAIS (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



Os anos analisados referem-se a 2006, 2010, 2014 e 2018. Entre 2006 e 2010 a taxa de crescimento para os municípios da região carbonífera foi de 53% enquanto Santa Catarina apresentou uma taxa de crescimento de 65%. Ao comparar as taxas de crescimento, entre 2010 e 2014, é possível observar que os municípios da região carbonífera cresceram mais quando comparados aos demais municípios do estado com taxa de 58% e de 56% respectivamente. Já para o período de 2014 a 2018 as taxas de crescimento foram de 24% e 27% para AMREC e o estado respectivamente.

## 10 Setores com Maior Crescimento Real (IPCA 2018=100) - SC

Os dados e as posições relacionados aos 10 setores que apresentaram maior crescimento real durante o período de 2014 a 2018 para o estado de Santa Catarina estão apresentados na Figura a seguir.



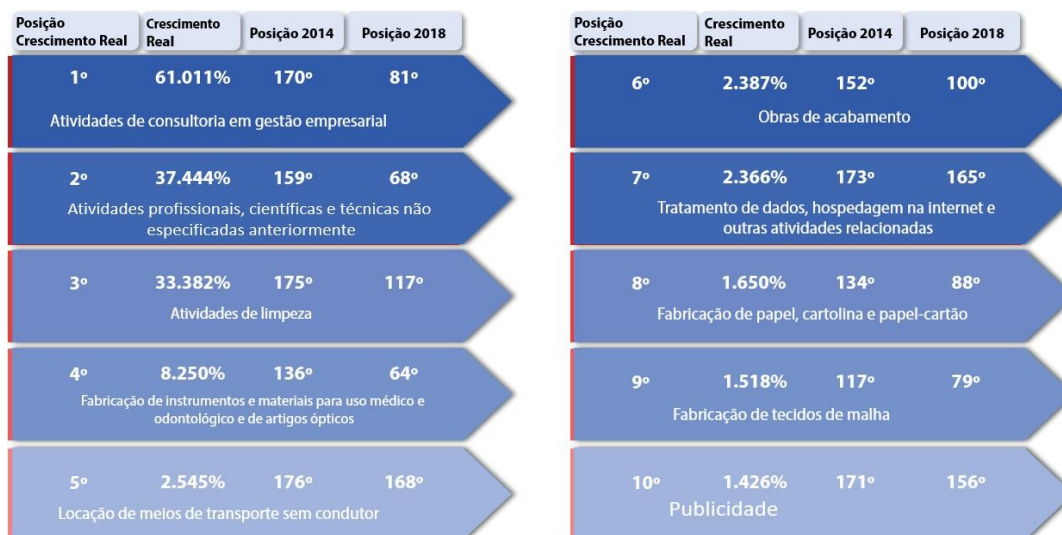
Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

Destaca-se o setor de fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários que apresentou um crescimento real de quase 4.900%. A posição do setor em 2014 era de 138 e no ano de 2018 esse setor ocupou a 46ª posição em termos de valor adicionado.



## 10 Setores com Maior Crescimento Real (IPCA 2018=100) - AMREC

A Figura a seguir apresenta a posição dos 10 setores com as maiores taxas de crescimento real durante o período de 2014 a 2018.



Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A fabricação de produtos na área da saúde, como instrumentos, equipamentos e materiais para uso médico e odontológico, apresentaram um crescimento de mais de 8.000%, passando da posição 136 em 2014 para a posição 64 em 2018.

## Valor Adicionado Real Turismo (IPCA 2018=100) - SC/AMREC

O Valor adicionado relacionado ao setor de turismo, referente ao crescimento real e suas posições para os anos de 2014 e 2018, são apresentados na Tabela a seguir.

| Santa Catarina |              |                  |                          | Turismo   | AMREC                    |                  |              |              |
|----------------|--------------|------------------|--------------------------|---|--------------------------|------------------|--------------|--------------|
| Posição 2018   | Posição 2014 | Crescimento Real | Posição Crescimento Real |   | Posição Crescimento Real | Crescimento Real | Posição 2014 | Posição 2018 |
| 141°           | 145°         | 193%             | 74°                      | Hotéis e similares  | 85°                      | 114%             | 111°         | 112°         |
| 20°            | 31°          | 167%             | 84°                      | Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas             | 49°                      | 194%             | 40°          | 31°          |
| 145°           | 141°         | 140%             | 109°                     | Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos | 13°                      | 1.017%           | 144°         | 109°         |
| 54°            | 62°          | 125%             | 120°                     | Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos   | 63°                      | 160%             | 49°          | 44°          |
| 166°           | 163°         | 113%             | 134°                     | Agências de viagens e operadores turísticos                         | 131°                     | 25%              | 140°         | 149°         |
| 213°           | 211°         | 125%             | 121°                     | Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental               |                          |                  |              |              |

27%
Crescimento 2014 - 2018
24%

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.



Vale destacar que as taxas de crescimento do setor foram mais expressivas quando comparadas a média de crescimento observado nos demais setores, tanto para a AMREC quanto para o estado. Observa-se um aumento de mais de 1.000% entre 2014 e 2018 para o setor voltado as atividades de organização de evento sendo o 13º setor que mais cresceu na região. Em termos de posição, em 2014 este setor estava na 141º e em 2018 passou para a posição 145º. O setor de restaurantes e serviços ligados à alimentação e bebidas cresceu em torno de 195% na posição 40º em 2014 passando em 2018 para a posição 31º. Esse setor deve ser acompanhado com mais cuidados nos próximos meses em decorrência dos eventos ocorridos em 2020 por conta da pandemia de Coronavírus.

## Valor Adicionado Real Tecnologia (IPCA 2018=100) - SC/AMREC

A Tabela a seguir retrata os dados do valor adicionado referente ao setor de tecnologia para região e o estado de Santa Catarina. As posições referentes aos anos de 2014 e 2018, bem como as taxas de crescimento real.

| Santa Catarina |              |                  |                          | Tecnologia   | AMREC                    |                  |              |              |
|----------------|--------------|------------------|--------------------------|--|--------------------------|------------------|--------------|--------------|
| Posição 2018   | Posição 2014 | Crescimento Real | Posição Crescimento Real |  | Posição Crescimento Real | Crescimento Real | Posição 2014 | Posição 2018 |
| 190º           | 203º         | 532%             | 30º                      | Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas                                 | 7º                       | 2.366%           | 173º         | 165º         |
| 108º           | 121º         | 267%             | 52º                      | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação  | 128º                     | 37%              | 115º         | 124º         |
| 148º           | 149º         | 200%             | 69º                      | Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação  | 95º                      | 95%              | 114º         | 114º         |
| 68º            | 79º          | 160%             | 89º                      | Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico     | 82º                      | 118%             | 14º          | 14º          |
| 120º           | 122º         | 157%             | 92º                      | Atividades dos serviços de tecnologia da informação  | 29º                      | 360%             | 137º         | 120º         |
| 61º            | 68º          | 128%             | 117º                     | Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação | 111º                     | 64%              | 42º          | 45º          |
| 11º            | 14º          | 126%             | 119º                     | Outras atividades de telecomunicações  | 19º                      | 704%             | 116º         | 90º          |
| 19º            | 20º          | 117%             | 131º                     | Telecomunicações por fio   | 97º                      | 90%              | 12º          | 15º          |
| 14º            | 13º          | 76%              | 182º                     | Telecomunicações sem fio   | 110º                     | 68%              | 19º          | 23º          |
| 246º           | 154º         | -100%            | 242º                     | Telecomunicações por satélite  |                          |                  |              |              |

27%

24%

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

A maior taxa de crescimento real observada no setor de tecnologia para os municípios da região carbonífera, foi o de tratamento de dados e hospedagem de internet, com o crescimento de mais de 2.300%, apontando como o sétimo setor que mais cresceu em termos reais. Outros dois setores que também merecem destaque por possuírem um peso expressivo na economia da região dizem respeito ao comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, que apresentou um crescimento de 118%. Ressalva também para o setor de telecomunicações por fio que apresentou um crescimento de 90%. A posição desses dois setores, em termos de valor adicionado, para o ano de 2018 foi de 14º e 15º respectivamente.



## Modelo: Efeitos Multiplicadores - AMREC

Os coeficientes a seguir destacam o impacto de uma unidade monetária sobre o valor adicionado total da região. Os cálculos de cada coeficiente consideram a dinâmica econômica existente entre os setores e a significância estatística.

### Abate e fabricação de produtos de carne

 ↑ R\$ 1,71

### Fabricação de produtos cerâmicos

 ↑ R\$ 1,66

### Fabricação de produtos de plástico

 ↑ R\$ 2,28

### Confecção de artigos do vestuário e acessórios

 ↑ R\$ 1,49

### Extração de carvão mineral

 ↑ R\$ 1,36

### Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins

 ↑ R\$ 2,38

Fonte: SEF-SC (2020) – sistematizado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc.

No setor de tintas e vernizes, para cada unidade monetária gerada, o efeito sobre o valor adicionado na região aumenta em aproximadamente 2,38 unidades monetárias. Esse efeito é explicado pela estrutura da cadeia produtiva existente na região e pode ser entendido como efeito multiplicador da cadeia produtiva. A análise dos demais setores seguem a mesma estrutura de análise.

[www.observatorio.unesc.net](http://www.observatorio.unesc.net)

(48) 3431-4588 | (48) 3431-4566

[observatorio@unesc.net](mailto:observatorio@unesc.net)

Profa. Dra. Melissa Watanabe - Prof. Ms. Thiago Rocha Fabris  
Coordenadores do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC  
Reitoria da Unesc

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Unesc  
Observatório Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação da Unesc  
Sala dos Municípios da Unesc  
Centro Universitário Barriga Verde - Unibave



[www.observatorio.unesc.net](http://www.observatorio.unesc.net)

(48) 3431-4588 | (48) 3431-4566

[observatorio@unesc.net](mailto:observatorio@unesc.net)

Profa. Dra. Melissa Watanabe - Prof. Ms. Thiago Rocha Fabris  
Coordenadores do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação